

Relatório do Pilar 3

Visão geral do gerenciamento de riscos da TRINUS CAPITAL DTVM S.A. e TRINUS SCD S.A. ("TRINUS")

Tabela OVA – exercício 2024

Objetivo: Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

(a) A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios

O processo de gerenciamento de risco da TRINUS possibilita a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos corporativos. A metodologia de controle de gerenciamento de riscos é considerada compatível com a natureza, porte, complexidade, estrutura e o perfil de risco dos produtos de investimento distribuídos e com o modelo de negócio da atividade desenvolvida pela Sociedade de Crédito Direto.

Os níveis de apetite por riscos são documentados na Declaração de Apetite por Riscos ("RAS") da empresa. A RAS considera:

- Os tipos de riscos e os respectivos níveis que a instituição está disposta a assumir discriminados por tipo de risco e, quando aplicável, por diferentes horizontes de tempo;
- A capacidade de a instituição gerenciar riscos de forma efetiva e prudente;
- Os objetivos estratégicos da instituição; e
- As condições de competitividade e o ambiente regulatório em que a instituição atua.

Os principais riscos relacionados às atividades desenvolvidas pela TRINUS são o risco mercado, o risco de crédito, o risco de liquidez, o risco operacional e o risco socioambiental.

No exercício de 2024 os níveis de risco estão adequados com os limites estabelecidos na RAS.



(b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros)

As principais responsabilidades na estrutura de governança estão estabelecidas da seguinte forma:

Diretoria:

- Aprovar a Política de Gerenciamento Integrado de Riscos, a Política de Gerenciamento de Capital, a RAS - Declaração de Apetite por Riscos, o Plano de Capital da TRINUS, Plano de Continuidade de Negócios;
- Acompanhar os resultados obtidos nos processos internos de gerenciamento integrado de riscos, de modo a manter a exposição aos riscos corporativos em conformidade com os níveis fixados na RAS;
- Entender as limitações das informações constantes nos relatórios de risco, nos reportes de gerenciamento de risco e de capital bem como das limitações e incertezas relacionadas às avaliações de risco, internas e de terceiros;
- Assegurar a aderência da Instituição às políticas, estratégicas, limites de gerenciamento de riscos e conteúdo da RAS;
- Estabelecer as atribuições do Comitê de Riscos;
- Aprovar o Programa de Teste de Estresse;
- Autorizar exceções quanto às matérias de políticas, procedimentos, limites e termos da RAS;
- Garantir que a estrutura de remuneração adotada pela Instituição não incentive comportamentos incompatíveis com os níveis de apetite a risco definidos nas RAS;
- Disseminar a cultura de riscos por toda a organização para que o tema seja difundido de forma ampla e completa entre todos e assegurar o entendimento e contínuo monitoramento de riscos por todos os níveis da Trinus.

Comitê de Riscos:

- Apreciar os relatórios periódicos de riscos produzidos pela unidade de riscos da TRINUS; e
- Apreciar assuntos e temas relacionados a risco sempre que pautados pelo CRO.



Diretor(a) de riscos (CRO):

- Supervisão do desenvolvimento, da implementação e do desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos e de capital, incluindo seu aperfeiçoamento;
- Adequação, à RAS e aos objetivos estratégicos da instituição, das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos utilizados no gerenciamento de riscos;
- Capacitação dos integrantes da área de risco, acerca das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos da estrutura de gerenciamento de riscos, mesmo que desenvolvidos por terceiros;
- Subsídio e participação no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos e, quando aplicável, ao gerenciamento de capital, auxiliando a Diretoria;
- Assegurar a identificação e análise prévia de riscos para: (i) Novos produtos; (ii) Modificações relevantes em produtos existentes; e (iii) Mudanças significativas em processos, sistemas, operações e modelo de negócio da TRINUS.

Unidade de Riscos:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos de mercado, crédito, operacional, liquidez e socioambientais;
- Levar ao conhecimento do Comitê os resultados do monitoramento de capital e todos os eventos que possam levar à necessidade de aporte de recursos;
- Elaborar relatórios gerenciais de monitoramento de riscos e apresentar ao CRO e ao Comitê de Riscos;
- Elaborar relatórios dos resultados do Programa de Teste de Stress e apresentar ao CRO e ao Comitê de Riscos; e
- Revisar os modelos de gerenciamento de riscos quanto à robustez de premissas e metodologias utilizadas.

Demais áreas:

- São responsáveis pela primeira gestão dos riscos, pela criação de controles internos e pela decisão inicial de evitar ou assumir os riscos, respeitando suas alçadas, mantendo a eficácia dos controles internos de seus processos no dia a dia.



(c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).

Os canais de disseminação da cultura de risco são: (i) as políticas internas, (ii) a divulgação dos normativos dos órgãos reguladores através da intranet e (iii) os treinamentos periódicos realizados para os colaboradores.

(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

O processo de mensuração de riscos leva em consideração os seguintes aspectos:

Risco de Mercado

- Avaliação diária dos preços dos títulos da carteira própria da TRINUS a valor de mercado;
- Aplicação da metodologia de análise para os ativos na carteira de negociação e realização do teste de estresse avaliação da situação patrimonial da TRINUS.

Risco de Crédito

- Identificação e acompanhamento de clientes com exposições ao risco incompatíveis com seu perfil e capacidade financeira;
- Classificação de risco dos clientes e das operações de crédito realizadas pela TRINUS;
- Avaliação periódica das garantias disponibilizadas pelos clientes.

Risco de Liquidez

- Projetar fluxos de caixa da TRINUS; e
- Avaliar diariamente as operações com prazos de liquidação inferiores a 90 (noventa) dias.

Risco Operacional

Avaliação e revisão periódica dos processos e procedimentos internos das unidades da TRINUS;

Risco Socioambiental

- Oferecer produtos e serviços que estejam em conformidade com as políticas de Conheça seu cliente e de Contratação de terceiros a fim de mitigar, principalmente, os riscos ambientais e sociais;
- Canal de ética e ouvidoria, terceirizada e independente;

(e) Processo de reporte de riscos à diretoria



A Diretoria acompanha os reportes trimestrais de monitoramento dos riscos e dos planos de ação em curso. Os planos de ação possuem as ações necessárias para controle e mitigação dos riscos, além da identificação dos responsáveis e os prazos de implementação.

(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos)

Para o programa de Teste de Estresse é utilizada a Análise de Sensibilidade. Essa metodologia avalia o impacto decorrente das variações em um parâmetro relevante específico no valor da carteira de negociação da empresa. O programa tem por objetivo fornecer informações para tomada de decisões estratégicas. As premissas e os parâmetros utilizados no Teste de Stress estão descritas nos documentos aprovados pela Diretoria.

(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

A TRINUS adota o modelo das três linhas para promover a eficácia do seu gerenciamento de riscos integrado. Esse modelo estabelece que o desenvolvimento e a implementação de atividades de controles internos são responsabilidades de todos os integrantes da organização, desde o colaborador que está envolvido diretamente na operação até o mais alto executivo.

As três linhas possuem as seguintes responsabilidades:

- Primeira Linha: Corresponde à gestão operacional e está relacionada à ação do próprio colaborador que executa determinado processo ou função. É de sua responsabilidade a implementação cotidiana dos controles que visam prevenir o risco. Todo colaborador da TRINUS, qualquer que seja a sua função ou o seu nível hierárquico, é responsável pela implementação de atividades de controle.
- Segunda linha: Corresponde a área de controles internos, compliance e riscos. A principal função é avaliar se os controles implementados estão funcionando adequadamente para prevenir o risco.
- Terceira linha: Corresponde a área de auditoria interna. Ela monitora permanentemente as atividades, identifica as falhas nos controles internos, faz recomendações de aprimoramentos e acompanha a sua implementação.



(h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

A TRINUS possui processos para monitorar a adequação de capital em relação ao seu perfil de risco.

Considerando a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão de sua exposição a riscos são monitorados a evolução do RWA, do Patrimônio de Referência e do Índice de Basileia.

Em dezembro/24, a TRINUS apresentou um Patrimônio de Referência de R\$ 10.984.462,03, com o índice de Basileia de 70,26%. Este Patrimônio foi suficiente para atender os requisitos determinados nas Resoluções CMN nº 4.955/21 e CMN nº 5.958/21.

Indicador	dez/22	dez/23	dez/24
PR Nível I	R\$ 6.153.607,03	R\$ 5.595.011,24	R\$ 10.984.462,03
RWA	R\$ 3.578.612,87	R\$ 3.419.314,96	R\$ 15.634.634,57
Basileia	171,96%	163,63%	70,26%
RWAcpad	R\$ 3.015.080,26	R\$ 1.051.115,33	R\$ 1.082.269,30
RWAmpad	R\$ 1.126,13	R\$ 22.788,00	R\$ 276.486,56
RWAopad	R\$ 562.406,49	R\$ 2.345.411,63	R\$ 6.984.490,21
RWA SP			R\$ 7.291.388,50

Tabela OVA: Indicadores Prudenciais

